

**FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE
INSTITUTO ENSINAR BRASIL - REDE DOCTUM DE ENSINO**

**ANÁLISE DE CRÉDITO E RISCO NA EMPRESA SICOOB CREDIMEPI:
POLÍTICA DE CRÉDITO NAS OPERAÇÕES PARA PESSOA FÍSICA**

**Camila Aparecida de Andrade^{*}
Prof. M.Sc Marcos Antônio Batista^{**}**

RESUMO

Este trabalho enfatiza a relevância da análise de crédito de pessoas físicas em uma Instituição Financeira. Visto que, apresenta os resultados de uma entrevista onde se buscou identificar se a empresa Sicoob Credimepi tem sua política de concessão de crédito embasada em variáveis confiáveis considerando os fundamentos contábeis. E, justifica-se a escolha desta temática para conhecer como é realizada a concessão do crédito. Diante disso, a metodologia adotada foi à pesquisa bibliográfica e estudo de caso, na qual as informações foram coletadas através de entrevista realizada com a gestora de crédito. Já a fundamentação teórica foi embasada nos seguintes autores: Silva (2008), Schrickel (2000), Bruni (2011), e dentre outros. Já quanto aos resultados foram possíveis constatar que embora a contabilidade apresente termos técnicos, o setor de análise de crédito corrobora com seus fundamentos. Exemplo disso é o postulado da continuidade em que consiste na empresa em gerar benefícios futuros para não ser descontinuada, onde foi constatado que seguem os normativos do Bacen, pois concedem crédito somente a associados que apresentam liquidez e avaliam o risco x retorno que operação poderá ocasionar. No entanto, ao traçar o perfil sócio econômico do associado, nem sempre os pontos de atendimentos colhem todas as informações pessoais que possam influenciar na tomada de decisão. Enfim, espera que este artigo possa contribuir para o conhecimento e avaliação dos processos realizados por Instituições Financeiras no que tange a concessão de crédito de pessoa física a profissionais e estudantes da área contábil.

Palavras-chave: Análise de Crédito. Fundamentos Contábeis. Risco x Retorno.

^{*} Graduando em Ciências Contábeis na Faculdade Doctum de João Monlevade; e-mail: kamyllaandrade20@hotmail.com

^{**} Professor Orientador. Mestre em Ciências Contábeis; e-mail: mbatistatatu@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A concessão de crédito é uma atividade exercida por instituições financeiras no Brasil, na qual se encontra regulamentada nas normas infraconstitucionais, sob a fiscalização do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central.

Desta forma, as Instituições Financeiras exercem funções imprescindíveis atinentes ao avanço e desenvolvimento econômico de seus clientes. Sendo possível atuar na captação de recursos e na concessão de créditos, além dos demais serviços prestados. Visto que, são os agentes econômicos que asseguram o fomento à produção de riquezas, ao financiar atividades produtivas.

Vale ressaltar que a Análise de Crédito é extremamente essencial para avaliar a capacidade de pagamento do tomador do crédito, bem como, os riscos que concessão poderá acarretar. Sendo que, deverá analisar minuciosamente: renda, composição de endividamento, histórico de pagamento e principalmente identificar qual o perfil do tomador para alinhar com a política de crédito. Posto que, quando a análise não é seguida criteriosamente o número de inadimplência tende de aumentar consideravelmente.

Diante do exposto, a realização deste artigo justifica-se pela necessidade de conhecer como é realizada a prática de concessão de crédito na Instituição financeira Sicoob Credimepi. Visando assim, a responder a seguinte pergunta: A Sicoob Credimepi tem sua política de concessão de crédito embasada em variáveis confiáveis considerando os fundamentos contábeis?

Desta maneira este trabalho objetivou verificar como é a política de concessão de crédito da Sicoob Credimepi em termos fundamentos na contabilidade, se desdobrando nos seguintes objetivos específicos: elencar as principais modalidades de crédito para pessoa física concedida pela Sicoob Credimepi; analisar a importância da análise e política de crédito para a saúde de uma organização; indagar os gestores de crédito da Sicoob Credimepi sobre as modalidades de crédito pessoal concedidos tem relação aos indicadores contábeis de risco e retorno fundamentos na contabilidade.

Nesse sentido, o presente artigo encontra-se dividido por esta introdução, um referencial teórico que tem como principais referências os autores Silva (2008), Schrickel (2000), Bruni (2011), e dentre outros; caracterização da organização na qual foi realizada a entrevista; a metodologia que é análise dos processos ou de

ferramentas necessárias para a concepção deste trabalho, seguidas das análises dos resultados, considerações finais e referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Referencial teórico pode ser conceituado como um aglomerado de princípios empregados para direcionar o projeto de um pesquisador, proporcionando assim, percepção e disciplina. Desta forma, a seguir serão abordados elementos que irão subsidiar o artigo:

2.1 Análises de crédito e suas respectivas abordagens

Tendo em vista a proposta de trabalho, faz-se necessário entender primeiramente o conceito de crédito. Diante disso, existem diversas definições para a palavra crédito, mas no sentido restrito e específico Silva (2008, p. 45) define da seguinte forma:

Crédito consiste na entrega de um valor presente mediante uma promessa de pagamento. Numa loja de calçados, uma venda a crédito é caracterizada pela entrega da mercadoria (calçados) ao cliente, mediante uma promessa de pagamento, em uma ou mais parcelas, num prazo futuro, definido de comum acordo entre as partes. Em um banco, que tem a intermediação financeira como sua principal atividade, o crédito consiste em colocar à disposição do cliente (tomador de recursos) certo valor sob a forma de empréstimo ou financiamento, mediante uma promessa de pagamento numa data futura. Na verdade, o banco está comprando uma promessa de pagamento, pagando ao tomador (vendedor) um determinado valor para, no futuro, receber um valor maior.

Percebe-se que o crédito é concedido mediante uma promessa de pagamento do tomador em honrar com a dívida contraída.

Enquanto Schrickel (2000, p. 25):

Crédito é todo ato de vontade ou disposição de alguém de destacar ou ceder parte do seu patrimônio a terceiro, com a expectativa de que esta parcela volte a sua posse integralmente, após decorrido o prazo estipulado. Esta parte do patrimônio pode estar materializada por dinheiro ou bens.

Diante do exposto, fica perceptível através dos conceitos dos autores mencionados acima que o crédito é necessário para o conhecimento das pessoas

físicas e jurídicas, pois facilita no momento de aquisições e estas não podem exceder as condições financeiras, pois poderá lesionar a situação econômica do país.

E, associado à compreensão de crédito e com intuito de fundamentar a elaboração deste artigo, faz-se necessário também, entender os conceitos de Política e Política de Crédito. Desta forma, Política é um meio que originam padrões de decisão para resolução de problemas análogos, que são persistentes em uma organização. Já política de crédito é constituída através de aplicações de recursos procedentes da natureza operacional.

Para Silva (2008, p. 80), “a política de crédito é um guia para a decisão de crédito, não a decisão; rege a concessão de crédito, porém não concede o crédito; orienta a concessão de crédito para o objetivo desejado, mas não é objetivo em si”.

Já para Schrickel (2000, p.33), “a política de crédito deve ser lúcida, flexível e pragmática, ou seja, realista em relação ao mercado, mutável ao longo do tempo, e auxiliadora da concretização dos negócios”.

No entanto, Silva (1983, p. 35-36) acrescenta que:

Os bancos, em geral, tendem a ter critérios rigorosos na concessão de crédito, pois o prejuízo decorrente do não-recebimento (incobrável), numa operação de crédito, representará a perda do montante emprestado, o que difere de uma empresa comercial ou industrial que opere com uma margem de lucro 40 ou 50%. Cabe, ainda, enfatizar que a política de crédito de um banco comercial, compreende o estabelecimento de taxas de juros, prazos, garantias e nível de risco relacionados a cada tipo de operação. Outro fator relevante, na política de crédito de um banco comercial, é a política econômica do governo, que através do Banco Central do Brasil, implementa suas diretrizes que vão desde o controle dos meios de pagamento até a fixação de linhas de crédito subsidiados com vistas ao incentivo às exportações, à agricultura ou mesmo à pequena e média empresa. Cabe, portanto, à direção de um banco comercial ou ao seu “Comitê de Crédito” fixar sua política de crédito dentro das normas governamentais e baseado na sua capacidade de aplicação e captação de recursos.

Diante do contexto, vale ressaltar que quem define a política de crédito é a alçada competente e, é a mesma que fixa os limites de crédito. Desta forma, ao determiná-la se faz necessário que o setor de análise de crédito esteja ciente de todas as regras impostas e que se orientam antes de tomar a decisão. Visto que, decisão tomada equivocadamente, poderá fazer com que a empresa enfrente graves riscos com o crédito e sofrer problemas com perdas futuras.

Lembrando que, cada produto tem sua política de crédito estabelecida, na qual serão citadas abaixo as principais para pessoas físicas:

a) Cheque especial: É um Crédito que fica a disposição na conta do cliente para utilização a todo instante.

b) Empréstimo consignado em folha: Nessa modalidade a parcela proposta do associado não poderá ultrapassar 30% do seu salário bruto. Desta forma é efetuada uma consulta prévia da margem consignável. Vale ressaltar, também, que o mesmo será impedido de tomar crédito se estiver inadimplente ou mesmo possuir restrições relevantes no Serasa.

Silva, 2008, p. 344, afirma que:

[...] é outra modalidade que ganhou certo espaço no mercado de crédito. Neste caso, é feito um convenio entre a instituição financeira e empregador para desconto em folha de pagamento. A taxa de juros é mais baixa devido ao menor risco de crédito. Situações como morte do devedor, perda do emprego, ou crise financeira do empregador são fatores de risco (SILVA, 2008, p. 344).

c) Cartão de Crédito: Cartão de crédito é uma maneira de pagamento por um dispositivo eletrônico.

Silva, 2008, p. 345, diz que:

é outra forma de as pessoas obterem bens e serviços para pagamento a data de vencimento da respectiva fatura, para pagamento com parcelamento da loja (sem juros) ou parcelado do mesmo cartão de crédito com os respectivos encargos financeiros (SILVA, 2008, p. 345).

Diante do contexto, é uma forma dos clientes utilizarem o recurso para atenderem suas necessidades de consumo. Vale ressaltar que, como o risco é todo da instituição que concede o limite, a taxa de juros é superior a outras modalidades de crédito.

d) Financiamento de veículos: É designado para compra de veículos, onde o próprio fica vinculado à alienação.

Silva, 2008, p. 344, diz que:

[...] os tomadores de financiamento podem ser pessoas físicas, como assalariados, autônomos e empresários. [...] Normalmente o financiamento é, feito por alienação fiduciária, que é um instrumento jurídico que transfere a propriedade resolúvel do bem ao financiador. Isto fortalece a qualidade do crédito, porém não elimina o risco.

Desta forma, o financiamento auxilia o cliente na obtenção do bem almejado, mas além de pagar pelos juros do empréstimo, o seu próprio bem financiado é dado automaticamente em garantia.

Correlacionando ao entendimento de crédito, bem como a política de crédito (produtos ofertados pela linha de crédito) exposta anteriormente, vale ressaltar e entender sobre a análise de crédito. Desta forma, pode-se dizer que ela é um procedimento sistematizado para analisar dados, de modo a propiciar o levantamento das indagações sobre o tomador do crédito.

Schrickel (2000, p. 25) evidencia que:

O principal objetivo da análise de crédito numa instituição financeira (como para qualquer prestador) é o de identificar os riscos nas situações de empréstimo, evidenciar conclusões quanto à capacidade de pagamento do tomador, e fazer recomendações relativas à melhor estruturação, e tipo de empréstimo a conceder, à luz das necessidades financeiras do solicitante, dos riscos identificados e mantendo, adicionalmente, sob perspectiva, a maximização dos resultados da instituição.

Percebe-se que é necessária para as instituições financeiras a concessão do crédito. No entanto, para se manter no mercado como qualquer outra empresa, é primordial o recebimento do valor pelo serviço prestado. Visto que, a partir do momento em que o crédito é concedido, a empresa tem o risco do tomador se tornar inadimplente.

Já segundo Silva (2008, p. 96):

A definição do tipo de análise e sua abrangência é seguramente um dos pontos importantes na avaliação do risco dos clientes. Muitas vezes, alguns bancos copiam os formulários de outros bancos e passam a usar os mesmos indicadores e a mesma forma de análise para uma carteira de clientes com perfil diferente. Isto pode levar ao uso de padrões e critérios inadequados. Quando um banco trabalha com clientes de atividades, portes e regiões diferentes, muitas vezes, precisará ter critérios de análises também diferentes (SILVA, 2008, p. 96).

Desta forma, os analistas de crédito devem avaliar cada perfil de seus clientes, uma vez que as demandas são dessemelhantes. Além disso, as Instituições financeiras necessitam adotar paradigmas e critérios individualizados para seus tomadores de crédito e não utilizar formulários de avaliação de riscos de seus concorrentes.

Diante do exposto, para sequência necessária ao entendimento do presente trabalho, faz-se necessário o entendimento do risco de crédito. Na qual, sabe-se que

através dos relatos dos autores neste trabalho que qualquer instituição financeira necessita ter o conhecimento do Risco de uma operação. Nesse sentido, de uma maneira geral risco é associação entre a possibilidade de incidência de um determinado evento e os impactos subsequentes, caso ele aconteça. Desta forma, alguns autores tem sua própria definição que vale a pena a ser ressaltada.

Gitman (2010, p. 202) refere-se ao risco como sendo “a possibilidade de prejuízo financeiro, ou mais formalmente, a variabilidade de retornos associados a um determinado ativo”. Corroborando Securato (2005, p. 379) que “o risco está associado à probabilidade de fracasso de um dado evento”.

Desta forma, é inelutável a existência do risco nas instituições financeiras, uma vez que elas concedem crédito diariamente. Com isso, ele pode ganhar proporções consideráveis caso as empresas não busquem controlar a concessão dos créditos a seus clientes.

Já Silva (2008, p. 28) mensura a atividade das instituições financeiras submetida a diversos riscos, sendo de: captação e liquidez de crédito, administração e controle, mercado e taxas de juros, gestão dos fundos e estrutura de capitais (Acordo de Basileia).

Diante do exposto, vale salientar que o acordo de Basileia refere-se à compulsoriedade estabelecida em que os bancos devem manter um nível de percentual de reservas de recursos próprio.

E de acordo com Silva (2008, p. 34) o acordo de Basileia se divide em três pilares, segundo imagem abaixo:

Quadro 2: Três Pilares de Basileia II

OS TRÊS PILARES		
PILAR 1	PILAR 2	PILAR 3
Dimensionamento Mínimo de Capital Abordagem de inadimplência que baseia pesos e risco em classificações externas ou internas de crédito	Processo de Revisão pela Supervisão Visa assegurar que os bancos sigam processos que possibilitem uma medição rigorosa dos riscos	Exigência de Disciplina de Mercado Busca divulgação dos níveis de capital e exposição ao risco para o mercado avaliar a solvência dos bancos

Fonte: (SILVA, 2008, p. 34)

2.2 Os C's do crédito x Indicadores Contábeis de Risco e Retorno Fundamentos na Contabilidade

Considerando-se a proposta do trabalho no que concerne ao crédito, podemos elencar os fundamentos necessários que auxiliam na hora de concedê-lo.

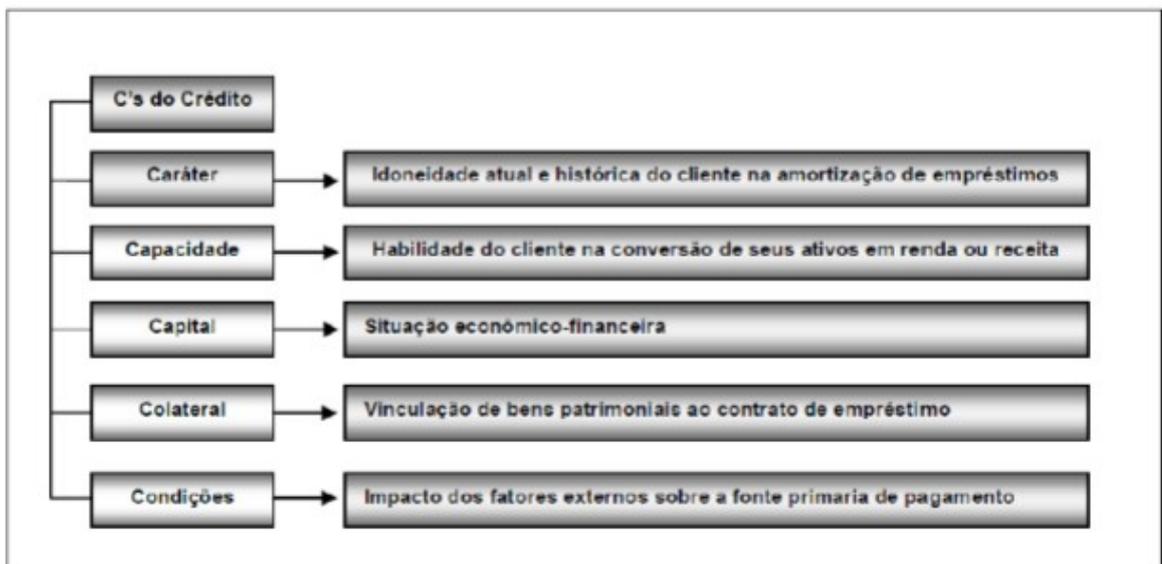
Diante disso, as Instituições Financeiras que o oferecem necessitam analisar características das pessoas que pleiteiam as modalidades de seus empréstimos. Desta forma, a concessão é fundamentada em elementos conhecidos como os C's do crédito.

Schricket (2000, p. 48) relata que:

Utilizando uma terminologia mais apropriada, dizemos que as bases primárias de crédito são os 4 "C", que são divididos em dois grupos, 1º aspectos pessoais: caráter e capacidade; 2º aspectos financeiros: capital e condições. Um 5 C pode vir à tona quando os "C" Financeiros não dão sustentação para o crédito almejado, ou a capacidade plena é questionável: colateral.

Acrescentando a ideia de Schrickel, Santos (2003) evidencia que os C's do crédito são importantes para a análise subjetiva da capacidade financeira dos tomadores. Diante disso, conceitua cada "C" conforme a Figura 2.

Figura 2: C's do Crédito



Fonte: (SANTOS, 2003, p. 45)

Diante do exposto, percebe-se a importância de cada “C” do crédito para uma análise precisa das condições financeiras e idoneidade dos clientes.

É oportuno lembrar que para se orientar quanto ao tema proposta do artigo é essencial falar dos Indicadores Contábeis de Risco e Retorno Fundamentos na Contabilidade, que são: liquidez, endividamento (risco) e rentabilidade.

No que se referem ao índice de liquidez conforme estudo, trata-se de mensurar a idoneidade de pagamento de uma pessoa física ou jurídica de honrar com suas obrigações. Desta forma, quanto a Pessoa Jurídica percebe-se através dos cálculos se continuará ou não suas atividades.

Vale ressaltar que tem quatro tipos de índices relacionados à liquidez. Sendo que, segundo Ribeiro (1997), a Liquidez Geral é o resultado que comprova se os haveres financeiros aplicados no Ativo Circulante e no Ativo Realizável ao Longo Prazo são satisfatórios para amparar as obrigações totais. Diante disso, entende-se que esse índice mostra a capacidade de honrar as dívidas ao longo prazo, ou seja, a capacidade de pagamento. Fórmula: Ativo Circulante mais Aplic. a longo prazo, dividido pelo passivo circulante mais passivo não circulante.

Quanto à liquidez corrente, é o inverso da liquidez geral, sendo que indica a capacidade de pagamento no curto prazo.

Para Bruni (2011, p.127), liquidez corrente é:

Uma forma mais rotineira de se analisar a liquidez de uma empresa costuma enfatizar a solvência de curto prazo e análise de contas dos ativos e passivos circulantes. Geralmente, a forma mais comum para se analisar a relação entre os ativos e os passivos de curto prazo pode envolver o cálculo simples do capital de giro.

Vale ressaltar que a fórmula é Liquidez Corrente igual a Ativo Circulante dividido pelo passivo Circulante.

No que se refere à liquidez imediata, segundo Ludícibus (1998, p. 99), “este quociente representa o valor de quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo”.

Já o autor Bruni (2011, p.132), acrescenta que:

O índice de liquidez imediata representa o valor que dispõe imediatamente para saldar dívidas de curto prazo. As disponibilidades representam os recursos que já estão convertidos em dinheiro com caixa e bancos ou que poderiam ser convertidos em dinheiro com grande liquidez, como as aplicações financeiras de liquidez imediata.

Sendo que é calculada da seguinte forma: disponibilidades divididas pelo passivo Circulante.

Já liquidez seca, não leva em conta o estoque para mensurar a capacidade de uma organização em honrar suas dívidas. Sendo que encontra o resultado através da fórmula: Ativo Circulante menos Estoques, dividido pelo passivo Circulante. Desta forma, representa o que a instituição/organização pode realizar no curto prazo, sem considerar a venda dos estoques para cada real registrado a pagar. (BRUNI, 2011).

Outro indicador contábil é a rentabilidade, pode-se ser entendido como o retorno de um investimento realizado por uma empresa. Nesse sentido, o resultado é visualizado através Patrimônio líquido, Ativo operacional, ativo total e capital Social. E, quando a análise do dinheiro no tempo faz referência ao uso de demonstrações contábeis, é comum à busca da compreensão da rentabilidade gerada pelo negocio Bruni, (2011, p. 209).

Já o indicador de endividamento (Risco), trata-se de um indicador que quantifica o total da dívida que uma organização em relação ao seu patrimônio e ativo circulante. Sendo a fórmula do endividamento total: Passivo Circulante mais exigível a longo prazo, dividido pelo ativo total.

Para Bruni (2011, p.152):

O índice de endividamento ou a relação expressa pela participação dos capitais de terceiros sobre os recursos totais também é conhecido como debt ratio (taxa de endividamento em inglês). Este índice expressa a porcentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais. Ou, em outras palavras, a porcentagem do ativo total financiada com recursos de terceiros.

Acrescentando, Assaf Neto (2008, p. 122), diz que os índices de endividamento “fornecem, ainda, elementos para avaliar o grau de comprometimento financeiro de uma empresa perante seus credores (principalmente instituições financeiras) e sua capacidade de cumprir os compromissos financeiros assumidos em longo prazo”.

Diante do exposto, entende-se que o indicador de endividamento visa auxiliar a organização a analisar a quantidade de dívidas que detém visualizada através de Capital de Terceiros em detrimento ao capital próprio.

Vale ressaltar que associado aos indicadores, resume-se no postulado contábil da continuidade. Visto que, é quando a empresa cria valor e riqueza. Nesse sentido, que a mesma possa gerar benefícios futuros para não chegar a ser descontinuada.

Iudícibus (2000, p. 48), retrata a premissa subjacente da continuidade da seguinte forma:

As entidades, para efeito de contabilidade, são consideradas como empreendimentos em andamento (going concern), até circunstância esclarecedora em contrário, e seus ativos devem ser avaliados de acordo com a potencialidade que tem de gerar benefícios futuros para a empresa, na continuidade de suas operações, e não pelo valor que poderíamos obter se fossem vendidos.

Desta forma pretende-se fundamentar através dos indicadores acima mencionados, bem como a premissa subjacente da Continuidade o presente artigo, na qual contribuirá para a execução deste trabalho.

3 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

A instituição financeira Sicoob Credimepi (Cooperativa de crédito de Livre Admissão do Médio Piracicaba e do Circuito do Ouro) foi fundada em julho de 1997. No ano posterior incorporou-se ao Sicoob (Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil), na qual possui serviços/produtos que atendem as necessidades financeiras dos associados.

Sua agência Matriz situa-se à Rua Pedro Bicalho, nº.70, Bairro Novo Horizonte, João Monlevade-MG. Vale ressaltar que, possui 14 postos de atendimentos e mais de 18.000 associados. Desta forma, para atender as demandas de seus associados possui 133 funcionários. E, obteve no ano de 2016 o faturamento anual de R\$ 48.000.000,00 (quarenta e oito milhões).

Ela se equipara às demais instituições financeiras presentes do país no que se concerne às atividades bancárias. Visto que possui uma carteira completa em relação a cartões de crédito, poupança, cobrança bancária, modalidades de créditos pessoais e capitais de giro, dentro outros produtos. Vale ressaltar que, possui além

de seus próprios produtos ofertado outros recursos repassados por instituições governamentais, fundos de investimentos.

Atualmente é representada pelo Conselho de Administração, na qual possui um Presidente e Conselheiros Vogais. Compondo a parte da administração também, três conselheiros fiscais efetivos e três suplentes, que fiscalizam a contabilidade e a administração da instituição, tomando decisões junto ao Conselho de Administração.

Abaixo, missão, visão e valores da Sicoob Credimepi:

Quadro 1: Identidade Organizacional

<p>Missão: "Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e às suas comunidades".</p> <p>Visão: "Ser reconhecido como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados".</p> <p>Valores: Transparência, Comprometimento, Respeito, Ética, Solidariedade e Responsabilidade.</p>
--

Fonte: Sicoob Credimepi (2018)

4 METODOLOGIA

Metodologia científica é a análise dos processos ou de ferramentas necessárias para a concepção de um trabalho científico. Nesse sentido, este artigo está orientado na busca de informações que possibilitem o desenvolvimento do tema proposto.

4.1 Classificação quanto a Natureza

A metodologia do ponto de vista da sua natureza será como aplicada, na qual tem como objetivo conceber discernimento para execução de práticas planejadas à solução de adversidades distintas.

4.1.1 Classificação quanto aos objetivos

No que se refere aos objetivos da pesquisa será utilizada a exploratória. Sendo que, Gil (1999) considera que a pesquisa exploratória tem por propósito amplificar, explicar e mudar conceitos e ideias, com base na concepção de atribuições ou hipóteses pesquisáveis para ensinamentos subsequentes.

Já Mattar (2001), informa que os métodos na pesquisa exploratória cingem a verificação de informações secundárias, levantamentos de dados, estudos de casos distintos e apreciação de modo informal. Visto que, o estudo de caso se refere a uma investigação de um fato ou fenômeno.

4.1.2 Classificação quanto à abordagem

Já quanto a sua abordagem visa à pesquisa qualitativa, na qual se propõe uma entrevista com o gerente da área de crédito com o objetivo de conhecer como é a análise para concessão de crédito na cooperativa e se a sua política de crédito é embasada em algum fundamento contábil. Vale ressaltar que, esta ideia é defendida por Marconi e Lakatos (2011) alegando que “o principal interesse do pesquisador é conhecer o significado que o entrevistado dá aos fenômenos e eventos de sua vida cotidiana, utilizando seus próprios termos” e complementam afirmando que a entrevista tem como objetivo compreender as perspectivas e experiências dos entrevistados.

4.1.3 Classificação quanto aos procedimentos técnicos

O outro aspecto que será utilizado no que se refere à metodologia é quanto aos procedimentos técnicos. Desta forma, buscou-se o apoio na pesquisa bibliográfica em livros; servindo como um caminho orientado para o progresso do desenvolvimento do artigo.

Nesse contexto, mostrando a importância do uso do método da pesquisa bibliográfica, Gil (2010, p. 29) faz a seguinte consideração:

Praticamente toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica, tanto que, na maioria das teses e dissertações desenvolvidas atualmente, um capítulo ou seção é dedicado à revisão bibliográfica, que é elaborada com o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema.

Já Vergara (2007, p. 48), complementa que “Pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

Diante do o exposto o presente trabalho terá embasamento através de pesquisas biográficas e entrevista com a gerente da área de crédito com o objetivo de conhecer como é a análise para concessão de crédito na cooperativa e se a sua política de crédito é embasada em algum fundamento contábil, na qual contribuirá para alcançar os objetivos propostos desse artigo.

5 PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa revelou que referente ao item 01 da entrevista, a gerente considera muito importante os tópicos propostos de: saber onde mora o associado; quantas pessoas vivem com ele no momento; saber qual o tipo de locomoção é utilizado para o associado ir ao trabalho; saber a renda mensal, independentemente da atividade que exerce e sua carteira de bens (terrenos, apartamentos, carros, etc) e como apenas importante saber o nível de sua escolaridade para traçar seu perfil socioeconômico para análise de crédito.

No entanto disse que, apesar dos itens serem essenciais para uma análise de crédito concisa, a aplicação do questionário se dá pelos colaboradores nos pontos de atendimento da empresa, e às vezes deixam de fazer algumas perguntas necessárias, porém na hora da concessão os gerentes informam em seu parecer.

Desta forma, a aplicabilidade desses itens é primordial, pois auxiliam na melhor tomada de decisão dos responsáveis pela aprovação do crédito. Na qual, foi à resposta da gerente na pergunta de número 02 (dois) no que tange a documentação de comprovante de renda mensal do associado, que teve como resultado “renda compatível com o comprometimento médio mensal”, sendo através da mesma já é possível identificar a propensão do tomador de crédito em ter ou não

condições de contrair o empréstimo.

Vale ressaltar também, que um dos fundamentos da contabilidade é o postulado da Continuidade, em que consiste na empresa gerar benefícios futuros para não chegar a ser descontinuada. E, através da entrevista foi informado que a cooperativa atende esse postulado, pois foi marcada a opção que fala sobre: não emprestar crédito no montante que possa comprometer o seu capital social. Nesse item, através do referencial teórico percebe-se que atendem o Acordo Basileia realizado pelo Bacen, na qual alude à compulsoriedade estabelecida em que os bancos devem manter um nível de percentual de reservas de recursos próprio para manter sua liquidez e continuidade no mercado, corroborando assim, com o Postulado da contabilidade.

Ainda no que concerne a liquidez de uma pessoa física foi colocado à questão número 04 (quatro) com uma situação hipotética de um pleito para concessão de empréstimo nas condições que foi proposta com intuito de verificar como a gerente avalia a liquidez e se concederia o crédito. Visto que, algumas obras de autores trazem que em Instituições financeiras concede o crédito com mais segurança se o cliente não tiver comprometimento médio mensal superior a 30% de sua renda, pois 70% já estão comprometimentos com alugueis, escola, alimentação e outros fatores. E, no caso da questão o comprometimento mensal do contador é de 45%. Diante disso, selecionou opção como “outros” e respondeu da seguinte forma abaixo:

A análise precisa ser mais aprofundada; verificar se a renda é fixa ou variável. E, dependendo da situação concederia. Por exemplo, se ele já tiver operação vigente na cooperativa e estiver liquidando as parcelas com pontualidade, ainda que sejam os 45% da renda, ele é uma pessoa que apresenta liquidez. A liquidez está relacionada com o pagamento pontual das obrigações. Visto que não menciona na pergunta se o contador realiza trabalho como autônomo ou assalariado. Se o cooperado for autônomo, através de sua movimentação financeira pode ser constatado que sua renda é superior e condizente com seu comprometimento.

Diante disso, percebe-se que a análise de crédito leva em consideração diversos fatores para que seja tomada de decisão. No entanto, a todo o momento é verificado o risco e retorno que a operação de crédito ocasionará.

Conforme exposto acima, foi possível perceber também que a gerente considera como maior risco apresentado para operações de crédito para pessoa física o risco de inadimplência (incapacidade do tomador de honrar com o pagamento das operações de crédito) questão esta respondida no número 05

(cinco) da entrevista. A mesma informou que “as demais opções já estão inseridas no risco de inadimplência, visto que, são fatores que ocasionam o não cumprimento da dívida contraída”.

Já quanto as modalidade de crédito para pessoa física foram citadas na entrevista: “empréstimos (crédito pessoal e crédito consignado), financiamentos (veículos), cartão de crédito e cheque especial”. Diante disso, foi solicitada a gerente que informasse qual linha de crédito é mais provável de risco, obtendo assim, a seguinte resposta:

São os limites de crédito: cheque especial e cartão de crédito. Porque são limites pré-aprovados que estão à disposição do associado, para que usem na hora que precisarem. E, pode ser que eles não tenham critério na hora de utilizar e como são taxas de juros mais elevadas também, às vezes no momento de aperto financeiro a pessoa utiliza o cheque especial todo aí gera uma taxa de juros muito alta e no mês seguinte pode ser que não consiga pagar nem o capital e nem juros e aí acumulam, gerando uma bola de neve. Já no crédito parcelado o risco é bem menor, pois a pessoa vai amortizando mês a mês, na qual pegou um montante que estava necessitando naquele momento e no decorrer vai pagar somente as parcelas mensais e se enquadram no orçamento delas.

Outro aspecto relevante é identificar o perfil do associado para ser direcionado a uma linha específica de modalidade de crédito. Nesse sentido, a gerente disse da seguinte forma: “avalia a finalidade do crédito, exemplo se o associado fala que quer um limite para utilizar quando for necessário, o mesmo é direcionado ao cheque especial, para comprar um bem, linha de financiamento”.

Ainda relata que “a concessão está atrelada a verificação da capacidade econômico-financeira do associado, ou seja, sua liquidez (capacidade de pagamento) e os C's do crédito”.

Com base no exposto acima, percebe-se que é a todo o momento é realizado uma análise criteriosa para a concessão do crédito. São utilizados os C's do crédito para nortear e embasar na tomada de decisão. E, ainda que os nomes dos termos utilizados na contabilidade sejam diferentes em relação ao setor de análise de crédito, os mesmos são correlativos.

Vale Salientar também que no item 06 (seis) da entrevista foi indagada a gerente o que considera como primordial na análise de crédito e a mesma respondeu da seguinte forma: “capacidade de pagamento”. E, atrelado a isso, sabe-se que é extremamente importante uma política de crédito bem elaborada para

auxiliar na concessão de crédito. Desta forma, a entrevistada respondeu que a cooperativa se baseia “nas condições do mercado para chegar aos valores referentes a taxas; verifica-se também o risco x retorno; linhas de créditos direcionadas; normas do Bacen e Acordo de Basileia”.

Torna-se assim, perceptível que são analisados vários fatores para elaborar uma política de crédito. Visto que, ela auxilia de forma eficiente nas especialidades da organização para alcançar os seus objetivos estratégicos, bem como minimizar os riscos inerentes das atividades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo foi elaborado com intuito de desvendar se a Instituição Financeira Sicoob Credimepi tem sua política de concessão de crédito embasada em variáveis confiáveis considerando os fundamentos contábeis.

Observou-se que através da entrevista realizada com a gestora de crédito foi possível constatar que embora a contabilidade apresente termos técnicos o setor de análise de crédito corrobora com os seus fundamentos. Exemplo disso é o postulado da continuidade em que consiste na empresa em gerar benefícios futuros para não ser descontinuada, onde foi constatado que seguem os normativos do Bacen, na qual não concedem crédito no montante que compromete o capital social da Instituição.

Além disso, a concessão de crédito é apenas realizada a associados que apresentam liquidez, onde também é realizada a avaliação do risco x retorno que operação poderá ocasionar.

No entanto, ao traçar o perfil sócio econômico do associado, nem sempre os colaboradores dos pontos de atendimentos colhem todas as informações pessoais que possam influenciar na tomada de decisão, porém as informações pendentes são informadas no parecer gerencial. Diante disso, apenas nesse quesito é recomendável que os colaboradores sejam capacitados para esse processo. Visto que, se faz necessário um bom cadastro do associado para análise do seu perfil, auxiliando desta forma numa melhor tomada de decisão.

Nesse sentido, no modo geral, os resultados da entrevista indicaram que a Sicoob Credimepi atende os objetivos indicados nesse artigo. Visto que, foram

elencadas as principais modalidades de crédito para pessoa física; foi citada a importância da análise e política de crédito para a saúde de uma organização e mencionado que as modalidades de crédito pessoal concedidos têm relação com indicadores contábeis de risco e retorno, em que foi possível perceber que o Setor de Crédito esteia com os fundamentos contábeis.

Diante do exposto, percebe-se que a contabilidade é essencial para um diferencial competitivo, bem como orientar no processo decisório e aperfeiçoar os resultados econômico-financeiros das organizações.

Desta forma, recomendar-se esse artigo a profissionais e estudantes da área contábil para conhecimento e avaliação dos processos realizados por Instituições Financeiras no que tange a concessão de crédito de pessoa física.

ANALYSIS OF CREDIT AND RISK IN THE COMPANY SICOOB CREDIMEPI: CREDIT POLICY IN THE OPERATIONS FOR PHYSICAL PERSON

ABSTRACT

This paper emphasizes the relevance of credit analysis of individuals in a Financial Institution. Whereas, it presents the results of an interview where it was sought to identify if the company Sicoob Credimepi has its policy of granting credit based on reliable variables considering the accounting fundamentals. And, it is justified the choice of this theme to know how the credit granting is carried out. Therefore, the methodology adopted was the bibliographical research and case study, in which the information was collected through an interview with the credit manager. The theoretical basis was based on the following authors: Silva (2008), Schrickel (2000), Bruni (2011), and others. As for the results, it was possible to verify that although the accounting presents technical terms, the credit analysis sector corroborates with its fundamentals. An example of this is the postulate of the continuity in which the company consists in generating future benefits not to be discontinued, where it has been verified that they follow Bacen regulations, as they grant credit only to associates who have liquidity and evaluate the risk x return that operation may cause. However, when tracing the member's socio-economic profile, the attendance points do not always collect all the personal information that may influence the decision-making process. Finally, it hopes that this article can contribute to the knowledge and evaluation of the processes carried out by Financial Institutions regarding the granting of individual credit to professionals and students in the accounting area.

Keywords: Credit Analysis. Accounting Basics. Risk x Return.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços – Um enfoque econômico-financeiro**. São Paulo. Atlas, 2008.

BRUNI, Adriano Leal. **A Análise Contábil e Financeira**. Ed. Atlas, 2011;

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 29 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12^a. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 6^a. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5^a ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

RIBEIRO, Osni Moura, **Estrutura e Análise de Balanços Fácil**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

SECURATO, José Roberto. **Cálculo Financeiro das Tesourarias**. 3.ed. São Paulo: Saint Paul Institute of Finance, 2005.

SANTOS, José Odílio dos. **Análise de crédito: Empresas e Pessoas Físicas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Análise de Crédito: Concessão e Gerência de Empréstimos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SICOOB CREDIMEPI - **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Médio Piracicaba e do Circuito do Ouro**. DataSicoobCredimepi. 2018. Disponível em: <http://www.sicoobcredimepi.com.br/Paginas/Institucional/default.aspx>. Acesso em: 15 set 2018.

SILVA, José Pereira da. **Administração de Crédito e Previsão de Insolvência**. São Paulo: Atlas, 1983.

SILVA, José Pereira da. **Gestão e Análise de Risco de Crédito**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, José Pereira da. **Gestão e Análise de Risco de Crédito**. 6ª.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Gestão e Análise de Risco de Crédito**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas 2007.

APÊNDICE A- ENTREVISTA

Entrevista realizada em ___/___/___

Entrevistado (a): _____

Assunto: Análise de Crédito e Risco/Política de Crédito

Entrevista com a gestor(a) de crédito da empresa Sicoob Credimepi.

1) Ao entrevistar um possível cliente é traçado seu perfil sócio/econômico?

() Sim () Não

Se sim, avalie o quanto é importante as seguintes informações:

	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Não é Importante
Saber onde e como mora o associado				
Saber quantas pessoas vive com ele no momento				
Saber qual é o tipo de locomoção utilizada para o trabalho.				
Saber a renda mensal, independentemente da(s) atividade(s)				
Saber o nível de escolaridade.				
Saber de carteira de bens (TV, terrenos, apartamento, carro, etc.)				

2) Analisando a propensão do tomador de crédito perante apreciação de documentos para constatação de renda e aprovação do crédito, é possível identificar:

() O potencial do associado em honrar com a dívida.

() Se o tomador será ou não um bom pagador.

() Renda compatível com o comprometimento mensal.

() Não considera a renda importante, visto que, depende da idoneidade do associado.

() Outros _____

3) Um dos fundamentos da contabilidade é o postulado da Continuidade, em que consiste na empresa gerar benefícios futuros para não chegar a ser descontinuada. Diante disso, quais dos fatores abaixo a cooperativa e/ou analistas de crédito consideram como o mais importante para sua continuidade no mercado?

- Emprestar crédito somente para tomadores com histórico de pontualidade nos pagamentos.
- Não emprestar crédito no montante que comprometa o capital da cooperativa.
- Conceder crédito somente se tiver garantias reais.
- Conceder crédito somente se o comprometimento da renda mensal estiver em conformidade com a política de crédito.

4) Suponha que um associado tenha renda mensal no valor de R\$ 5.000,00 referente a atividade de contador na empresa Contabilidade Arraso Ltda. Possui um crédito consignado que comprometa 20% da renda mensal na cooperativa e cheque especial no valor de R\$ 1.000,00. Não possui patrimônio e não pontua restrições no Serasa (score 810). O mesmo solicita um novo empréstimo que compromete 25% da renda mensal. Nesse caso, a cooperativa:

- Não concede o crédito devido o comprometimento médio mensal ser de 45%.
- Concede o crédito devido possui credit score de 810.
- Só não concede o crédito pelo fato da operação não ter garantia real.
- Outros _____

5) Gitman (2010, p. 202) refere-se ao risco como sendo “a possibilidade de prejuízo financeiro, ou mais formalmente, a variabilidade de retornos associados a um determinado ativo”. Nesse sentido, em sua opinião, qual seria o maior risco apresentado para nas operações de crédito para pessoa física das opções abaixo?

- Risco de Inadimplência (incapacidade do tomador de honrar com o pagamento das operações de crédito.
- Risco referente ao País (Crise econômica)
- Risco referente ao falecimento e/ou desemprego.
- outros riscos: _____

6) Sabe-se que a análise de crédito é fundamental para tomar uma decisão da concessão ou não do crédito, avaliando a compatibilidade do crédito solicitado com a capacidade financeira do tomador. Diante do exposto, o que você considera primordial na análise de crédito para saúde da organização?

7) Sabe-se que é extremamente importante uma política de crédito bem elaborada para auxiliar na concessão de crédito. Diante disso, em que a cooperativa se baseia para elaborar da Política de Crédito para Pessoas Físicas?

8- O índice de liquidez conforme estudo mensura a idoneidade de pagamento de uma pessoa física ou jurídica de honrar com suas obrigações. Diante do exposto, qual o procedimento realizado pela cooperativa para avaliar o índice de liquidez da Pessoa Física?

9- Quais são as modalidades de crédito para pessoa física?

10- Se tratando de modalidades de crédito para Pessoa Física, em sua opinião, qual é mais provável de Risco? Por quê?

11- Como é identificado o perfil do associado para ser direcionado a uma linha específica de modalidade de crédito?

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO - TCLE

Eu, _____,
 função _____ da
 empresa _____

_____, disponho-me a contribuir no que for preciso com a pesquisa intitulada: “

ANÁLISE DE CRÉDITO E RISCO NA EMPRESA SICOOB CREDIMEPI: Política de Crédito nas Operações para Pessoa Física”

Estou ciente da proposta de pesquisa que será aplicada e de acordo que a mesma não trará prejuízo para minhas atividades profissionais.

Estou ciente da liberdade para recusar a participar ou retirar meu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo.

As informações obtidas serão utilizadas somente para fins de pesquisa e somente o aluno **Camila Aparecida de Andrade** e a Banca Examinadora de Defesa do Curso de Administração, terão acesso às informações. Os resultados finais serão apresentados em forma de Artigos Científicos.

João Monlevade, ____ de _____ de 2018.

 Nome completo

E-mail:

Telefone: